

Escola Secundária de Pinhal Novo
Ano letivo: 2018-2019

Relatório- Inquérito por Questionário aos docentes de 7.º e 10.º anos

Coord. Equipa de Autoavaliação da ESPN

AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR 7.º E 10.º ANOS
COORDENAÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO
DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PINHAL NOVO



Índice

Introdução.....	2
1. Enquadramento teórico.....	4
1.1 Caracterização dos respondentes.....	5
2. Apresentação de Resultados.....	9
2.1 Representações e Expetativas sobre o Projeto Educativo de Escola (PE).....	9
2.2 Representações e Expetativas sobre a Formação Contínua.....	10
2.3 Representações e Expetativas sobre a Gramática Escolar.....	11
2.4 Representações e Expetativas sobre o Trabalho docente.....	12
2.5 Representações e Expetativas das práticas de ensino-aprendizagem- avaliação.....	13
2.6 Apresentação dos resultados expressos na questão de resposta aberta.....	15
3. Sugestões e Recomendações.....	17

Introdução

O *Inquérito por Questionário* aplicado aos docentes de 7.º e 10.º anos encontra-se previsto no plano de ação apresentado pela Equipa de Autoavaliação da ESPN no presente ano de 2018/2019, e tal como o anterior Inquérito por Questionário aplicado aos alunos de 7.º e 10.º anos e as duas sessões dos grupos de discussão (*Focus Group*) com delegados e subdelegados dos citados anos de ensino, cumpre os objetivos de monitorização dos impactos produzidos pelas alterações na gramática escolar, e práticas de ensino-aprendizagem e avaliação evidenciadas pelo trabalho docente e discente, e representações sobre o mesmo.

A aplicação do citado Inquérito pretende contribuir para a melhoria do ensino e qualidade das aprendizagens, devendo os dados recolhidos merecer a análise da comunidade educativa. A percentagem de respondentes, 50% referente a 38 docentes dos 76 a lecionar as 22 turmas de 7.º ano e 10.º, traduz vozes e perspetivas que se expressam a partir de 52 asserções distribuídas por 5 dimensões, e 1 questão de resposta aberta, sendo igualmente reveladora de silêncios que importará objetivar: as palavras, tal como os números, contam histórias onde a rigidez e o carácter fixo dos dados contém a plasticidade e a descoberta dos silêncios que transportam.

Os dados que aqui se apresentam resultam da aplicação na plataforma *Moodle* do Inquérito por Questionário, o qual esteve disponível para submissão durante 15 dias, tendo terminado a submissão no dia 15 de julho (segunda-feira) às 23 horas e 55 minutos. A página alocada na plataforma permite o anonimato dos participantes, e assegura que cada elemento apenas realize uma vez o Inquérito. Salienta-se que a plataforma possui uma limitação recorrente nas demais utilizações: aquando da realização das questões de resposta aberta, e ao expirar o tempo limitado da página, não permite gravar os dados, e se os mesmos não tiverem sido objeto de um *copy* prévio num documento à parte, terão que ser rescritos.

Salienta-se, entre outras variáveis que se oferecem à identificação, que a disponibilidade temporal e resiliência de um final de ano letivo se apresentam como entraves à realização de tarefas no qual se inclui o presente Inquérito, numa acumulação de detalhes que condicionam agenda e ações - e ainda que se reconheça que a objeção fosse válida na

hipótese de ser realizado durante o ano letivo, do qual se procura agora aferir o impacto. A referência anteriormente afirmada estende-se à realização do presente Relatório, sobreposto com outras atividades, e certamente a sua análise.

Os agradecimentos dirigidos aos professores: Paulo Bagorro que desenhou on-line o Inquérito; e ao professor Fernando Carvalho (elemento da Equipa de AESPN) sempre disponível com os seus contributos para o detalhe, na construção do citado Inquérito.

Pinhal Novo, 21 de julho de 2019

a Coord. da Equipa de Autoavaliação da ESPN

Maria João Pires Mendes

1. Enquadramento teórico

A observação e acompanhamento das alterações implementadas na gramática escolar, e nas práticas decorrentes, dão lugar a representações que aqui se pretende dar conta, visando contribuir através da informação produzida para as tomadas de decisão, e estratégia a implementar neste estabelecimento de ensino com vista à melhoria da qualidade da educação e resultados escolares.

O Inquérito por questionário constitui-se como uma técnica de observação não-participante, tendo sido realizada a opção pela Escala de *Lickert*, permitindo medir o grau de acordo ou desacordo dos respondentes às asserções propostas numa escala com cinco categorias: Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente e Concordo totalmente. O carácter bidimensional da escala apresenta a opção "indiferente" enquanto ponto neutro no meio da escala, sendo de reconhecer que se por um lado acentuam nos respondentes uma dimensão favorável/confortável em responder (Cummins e Gullone; 2000), por outro lado, pode gerar ambivalência e indiferença dos mesmos afastando da sua escolha a verdadeira representação que possuem (Collings, 2006).

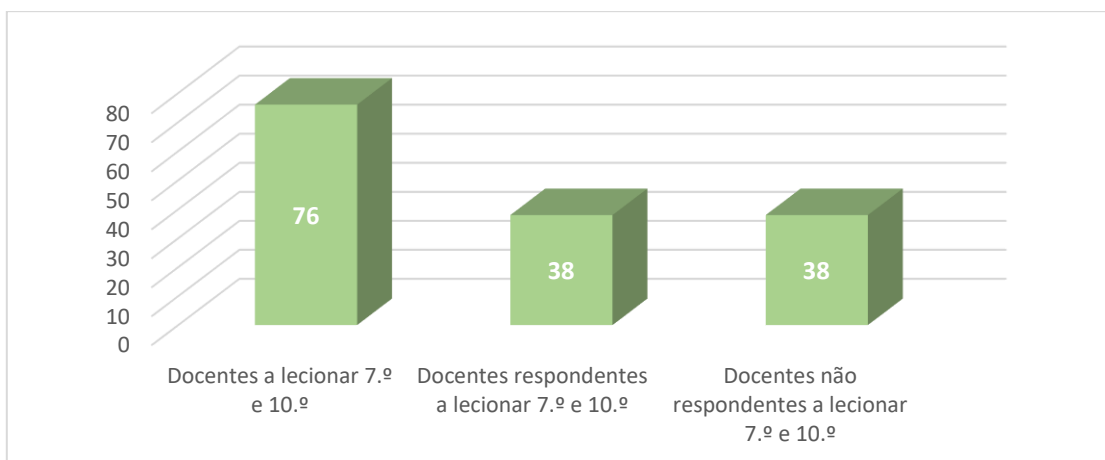
As 52 asserções sobre as quais os respondentes apresentam o seu grau de concordância, docentes a lecionar 7.º ano, 10.º ano ou ambos os níveis de ensino, encontram-se distribuídos por 5 dimensões, a saber:

- A. Representações e Expetativas sobre o Projeto Educativo da Escola (PEE)
- B. Representações e Expetativas sobre o Plano de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional
- C. Representações e Expetativas sobre a Gramática Escolar implementada no presente ano letivo
- D. Representações e Expetativas sobre o Trabalho docente
- E. Representações e Expetativas as práticas de ensino-aprendizagem- avaliação

Segue-se uma breve caracterização do público-alvo que antecede o ponto relativo à apresentação dos dados do Inquérito por Questionário, sendo este ponto seguido pelo referente à apresentação de Sugestões e Recomendações.

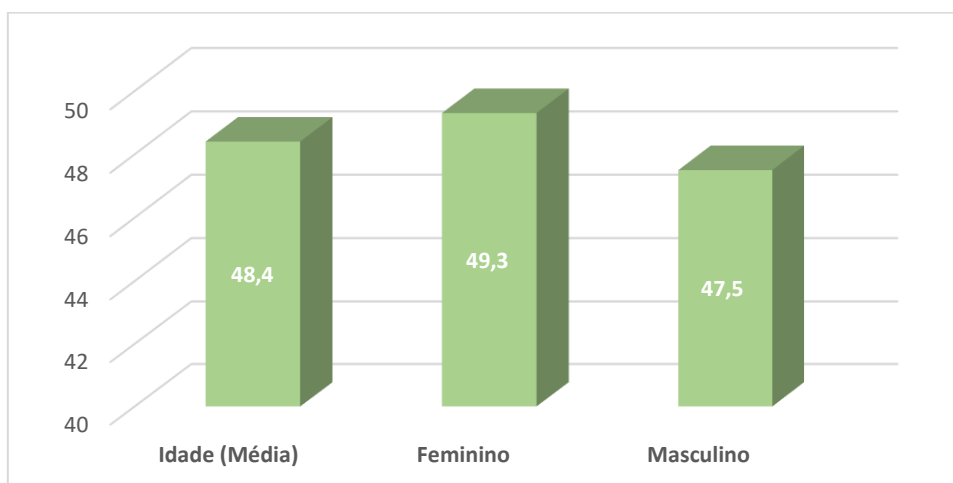
1.1 Caracterização dos respondentes

Gráfico1: Distribuição da percentagem de docentes a lecionar/respondentes 7.º e 10.º anos



Comentário: Dos 76 docentes que lecionam os dois níveis de ensino, 7.º e 10.º anos, 50% realizou o Inquérito por questionário equivalente a 38 docentes, e no mesmo indicador é possível observar quem não realizou.

Gráfico 2: Distribuição da idade pelos respondentes



Comentário:

A média de idades dos respondentes situa-se nos 48,4 anos, sendo que a faixa etária das docentes-mulheres é ligeiramente superior: 49,3 anos, ao observado no universo dos respondentes homens: 47,5 anos.

É igualmente de observar que no universo de 38 respondentes, 28 são mulheres e 10 são homens, tal como é possível representar no gráfico 3.

Gráfico 3: Distribuição dos respondentes por Sexo

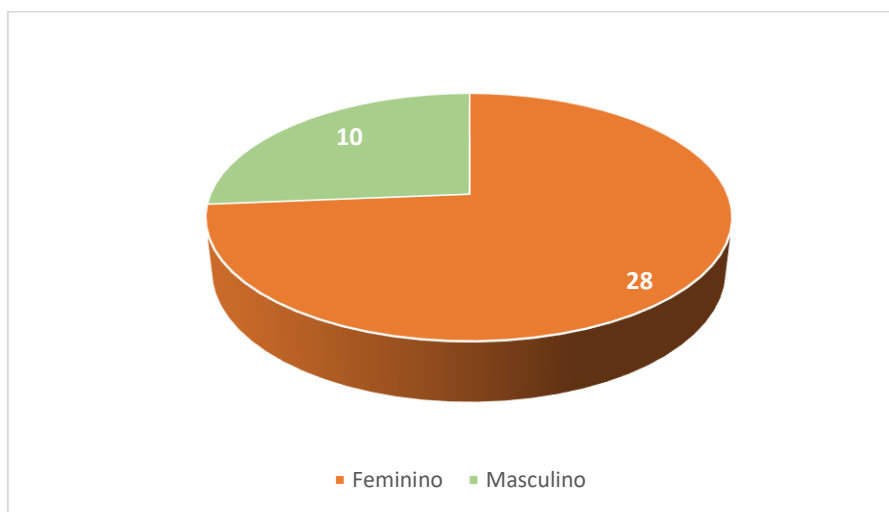
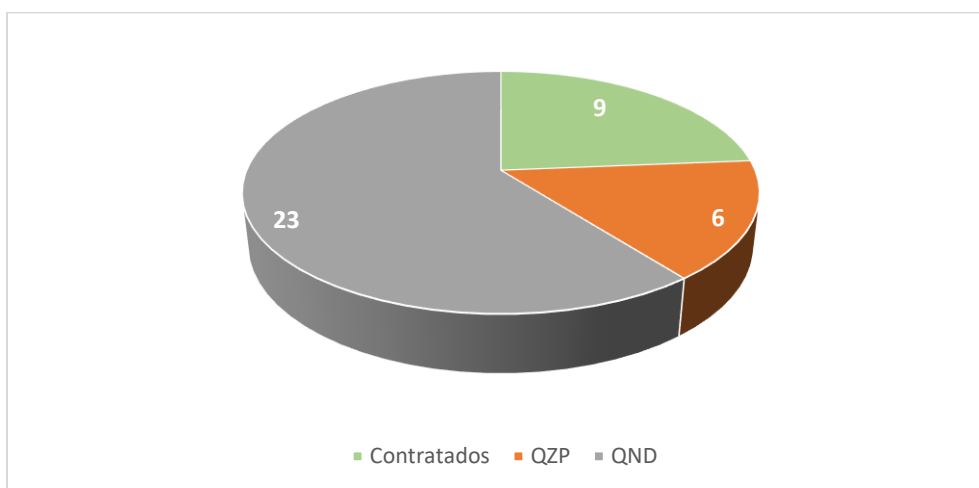


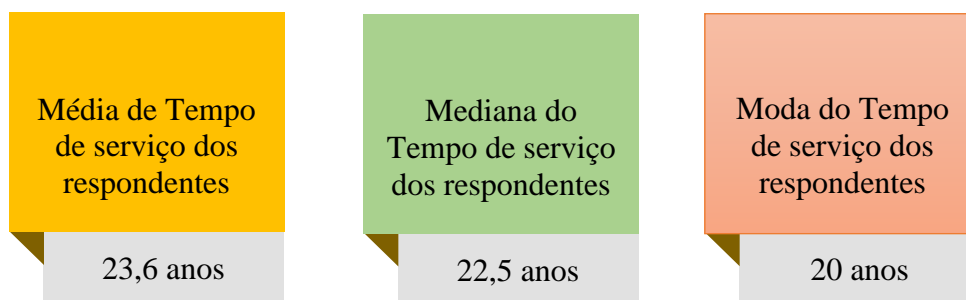
Gráfico 4: Distribuição dos respondentes pela situação profissional



Comentário:

Observa-se que 23 dos respondentes pertencem ao Quadro de nomeação definitiva correspondendo a 60% do conjunto dos inquiridos; 9 docentes são contratados o que corresponde a 24%, e 6 dos docentes respondentes pertencem ao Quadro de Zona pedagógica o que dá lugar a 16% dos inquiridos.

Quadro 1: Valores da Média, Mediana e Moda do tempo de serviço dos respondentes



Comentário:

A média observada no tempo de serviço apresentado pelos respondentes é de 23,6 anos, sendo a mediana no conjunto dos 38 respondentes 22,5 anos (50% dos respondentes possui mais tempo, e 50% possui menos de 22,5 anos). A moda ou valor que surge com maior frequência é o 20, apresentando 5 respondente com esse tempo de serviço.

Observa-se pela figura 1 que a base da caixa representa o primeiro quartil e o topo da caixa representa o terceiro quartil sendo que a caixa representa 50% de todos os valores observados, concentrados na tendência central dos valores, eliminando 25% dos menores valores e 25% dos maiores, num máximo observado de 39 anos e um valor mínimo observado de 8 anos de serviço.

Figura 1: Diagrama de Caixa (*boxplot*) do tempo de serviço docente

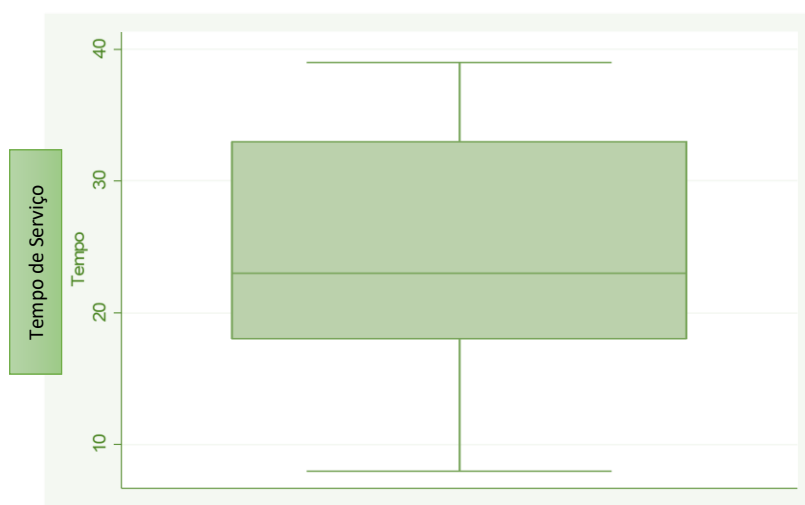
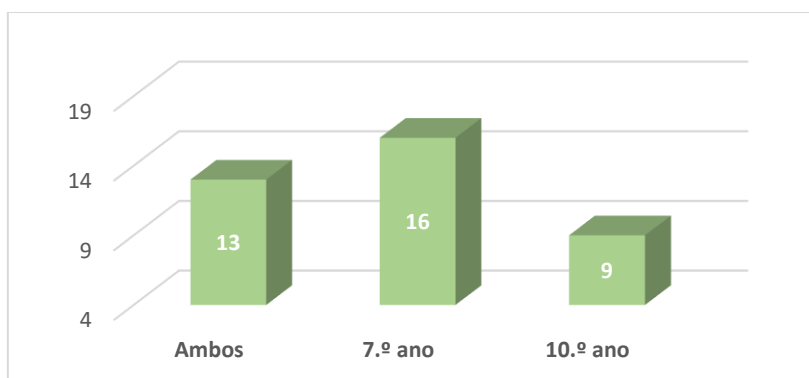


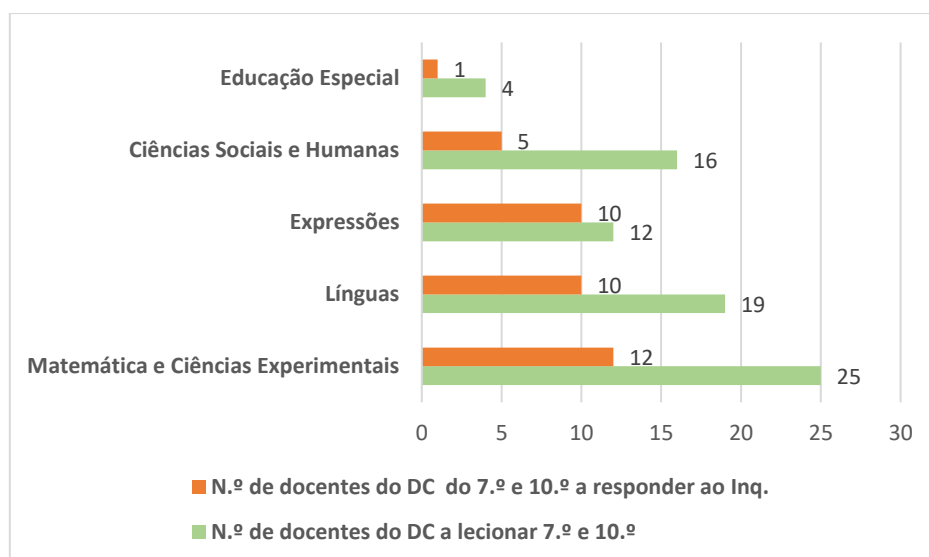
Gráfico 5: Distribuição do n.º de respondentes por níveis de ensino a lecionar



Comentário:

O Gráfico 5 permite observar que 16 docentes respondentes lecionam somente 7.º ano; 9 lecionam 10.º ano e 13 lecionam ambos os níveis de ensino.

Gráfico 6: Distribuição do n.º de docentes por DC de 7.º e 10.º (respondentes e não respondentes)

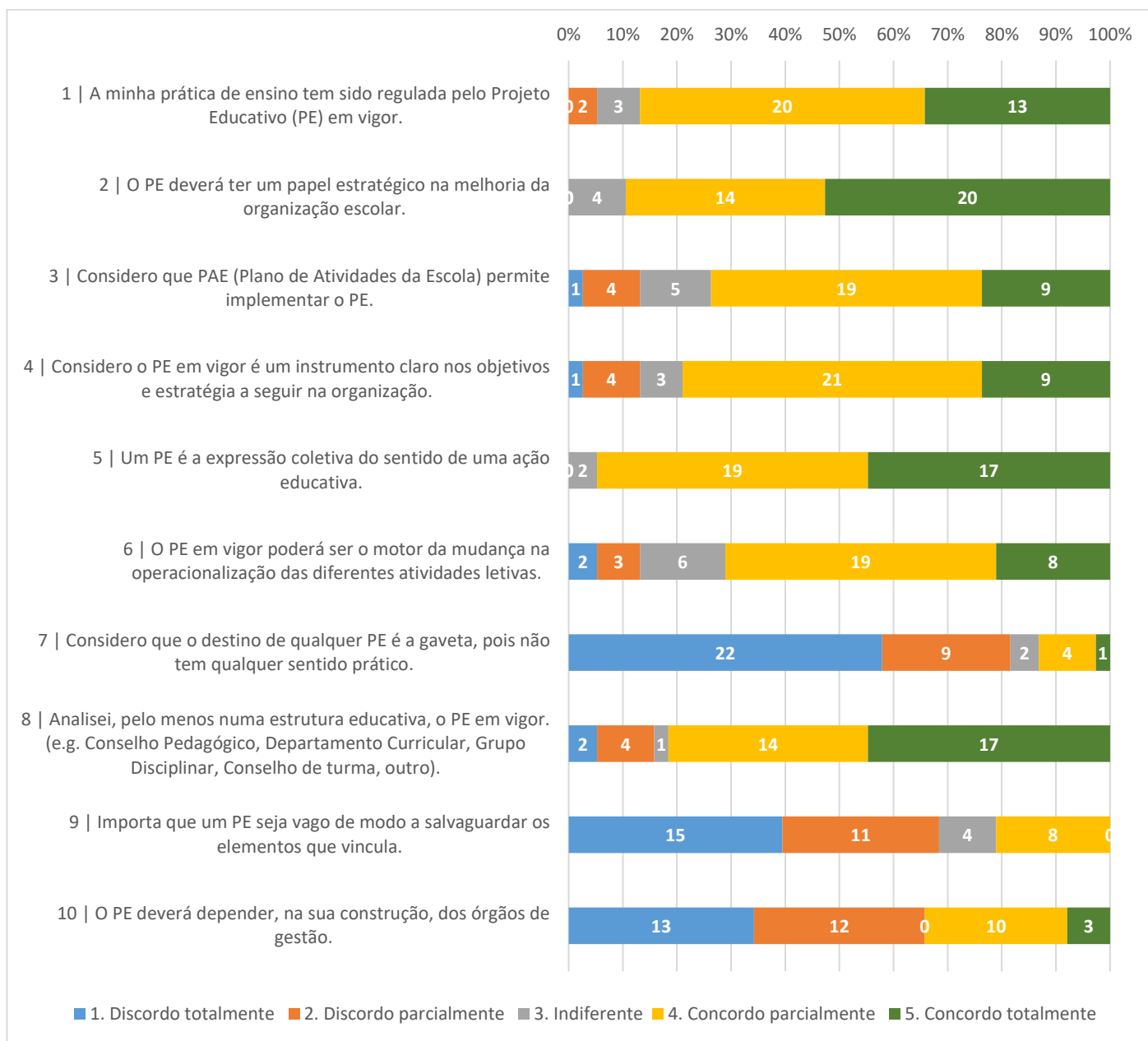


Comentário:

O Gráfico 6 permite observar a distribuição dos docentes pelos Departamentos Curriculares, respondentes e não respondentes, sendo de identificar que o Departamento de Expressões é o que apresenta um maior número de docentes respondentes atendendo ao conjunto que se encontra a lecionar os 7.º e 10.º anos. O Departamento de Matemática e Ciências experimental encontra-se ligeiramente abaixo dos 50% dos respondentes e o Departamento de Línguas ligeiramente acima. O Departamento de Ciências Sociais e Humanas é o que apresenta um menor número de respondentes, correspondendo a 23,8% do total dos docentes que lecionam 7.º e 10.º ano (atendendo à dimensão da estrutura educativa- Educação Especial, o(a) docente respondente equivalerá a 25% do total dos seus elementos nos anos letivos em causa).

2. Apresentação de Resultados

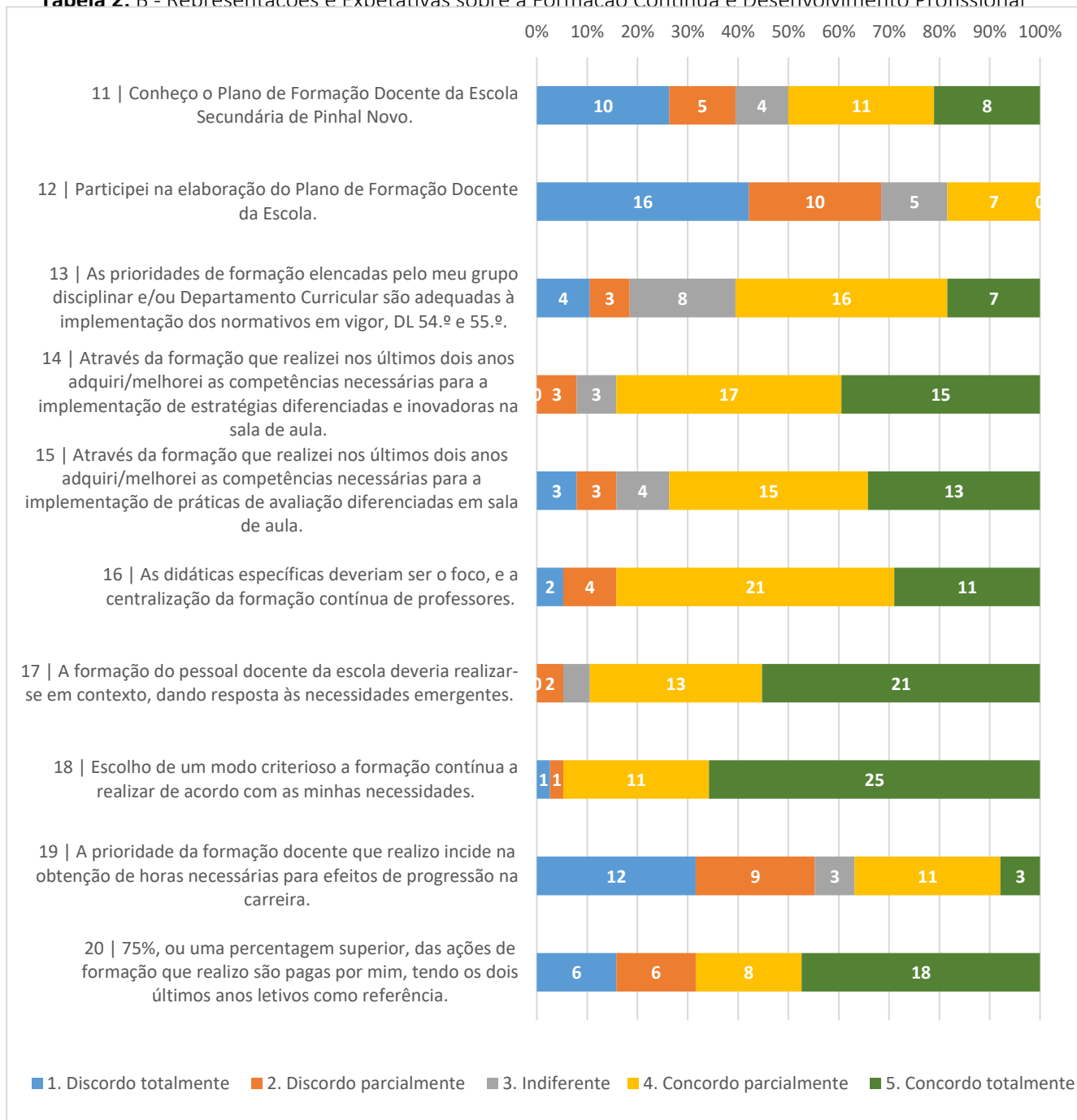
Tabela 1: A- Representações e Expetativas sobre o Projeto Educativo de Escola (PE)



Comentário: Observa-se que quando as asserções são colocadas como ideais ou expetativas sobre um “dever ser” as respostas apresentam inequivocamente um maior grau de concordância, do que quando se afirmam como descritivas da realidade existente: e.g. a asserção 2 com uma percentagem superior a 50% de concordância total (e a sua correspondente colocada na negativa – asserção 7), e a asserção 4 que visa clarificar a representação sobre a realidade uma percentagem de 22%.

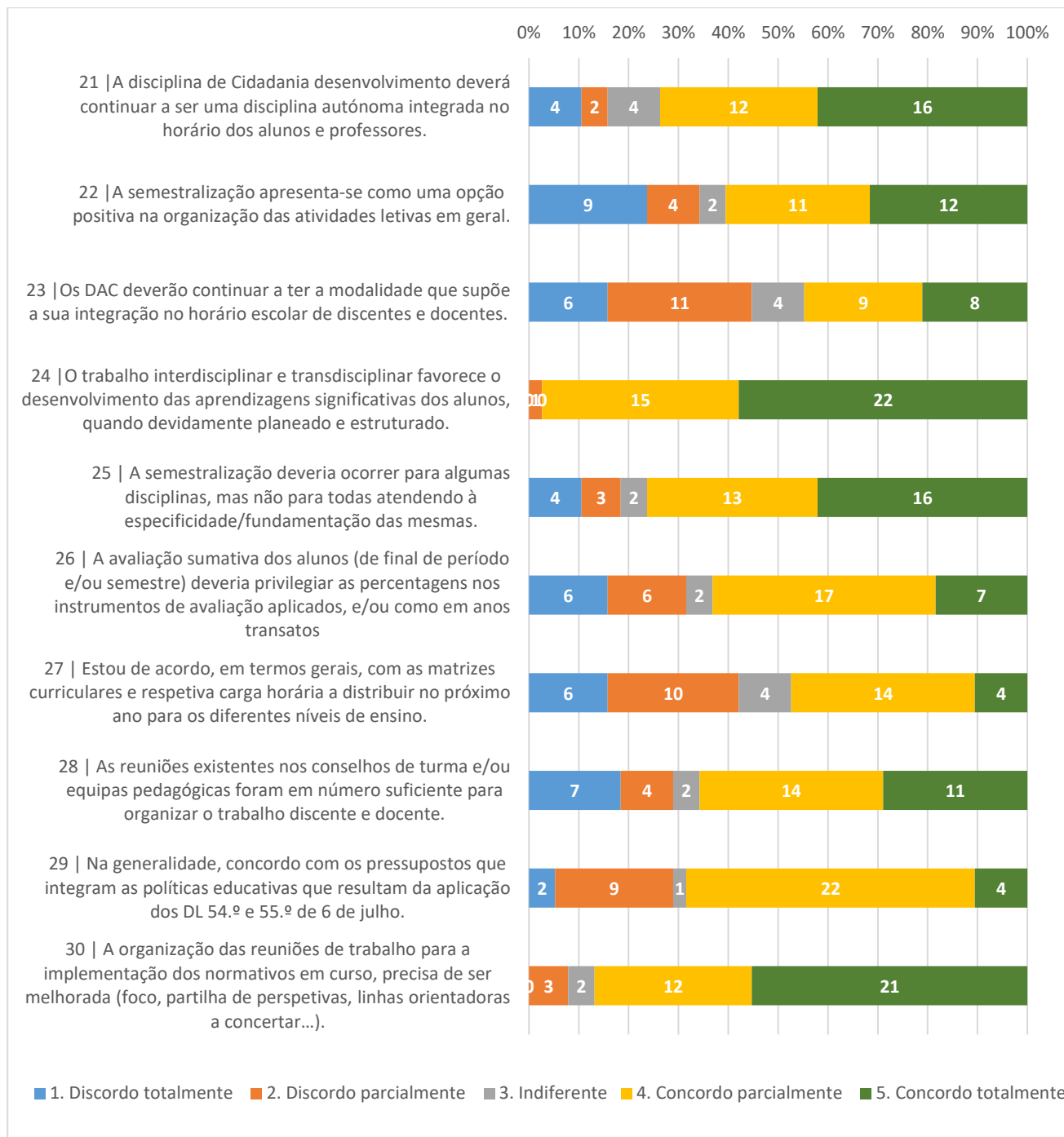
Observa-se que o valor neutro apresenta o índice mais levado na asserção 6, e o grau de concordância com a asserção 9 deveria ser objeto de reflexão, bem como a asserção 8, atendendo à concordância parcial e/ou discordância.

Tabela 2: B - Representações e Expetativas sobre a Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional



Comentário: Atendendo à importância que a formação contínua e o desenvolvimento da profissionalidade docente possuem na implementação da visão estratégica da organização, e nos factores de mudança com foco no trabalho docente e discente e nas práticas letivas, é de relevar os níveis de discordância das asserções 11, 12 e 13, e nomeadamente o valor neutro evidenciado nesta última. Próximo dos 50% dos inquiridos afirma pagar a sua formação, sendo que mais de 50% afirma escolher criteriosamente a sua formação (de acordo com as necessidades), preferindo realizar a mesma em contexto de modo a responder às questões emergentes.

Tabela 3: C- Representações e Expetativas sobre a Gramática Escolar implementada no presente ano letivo



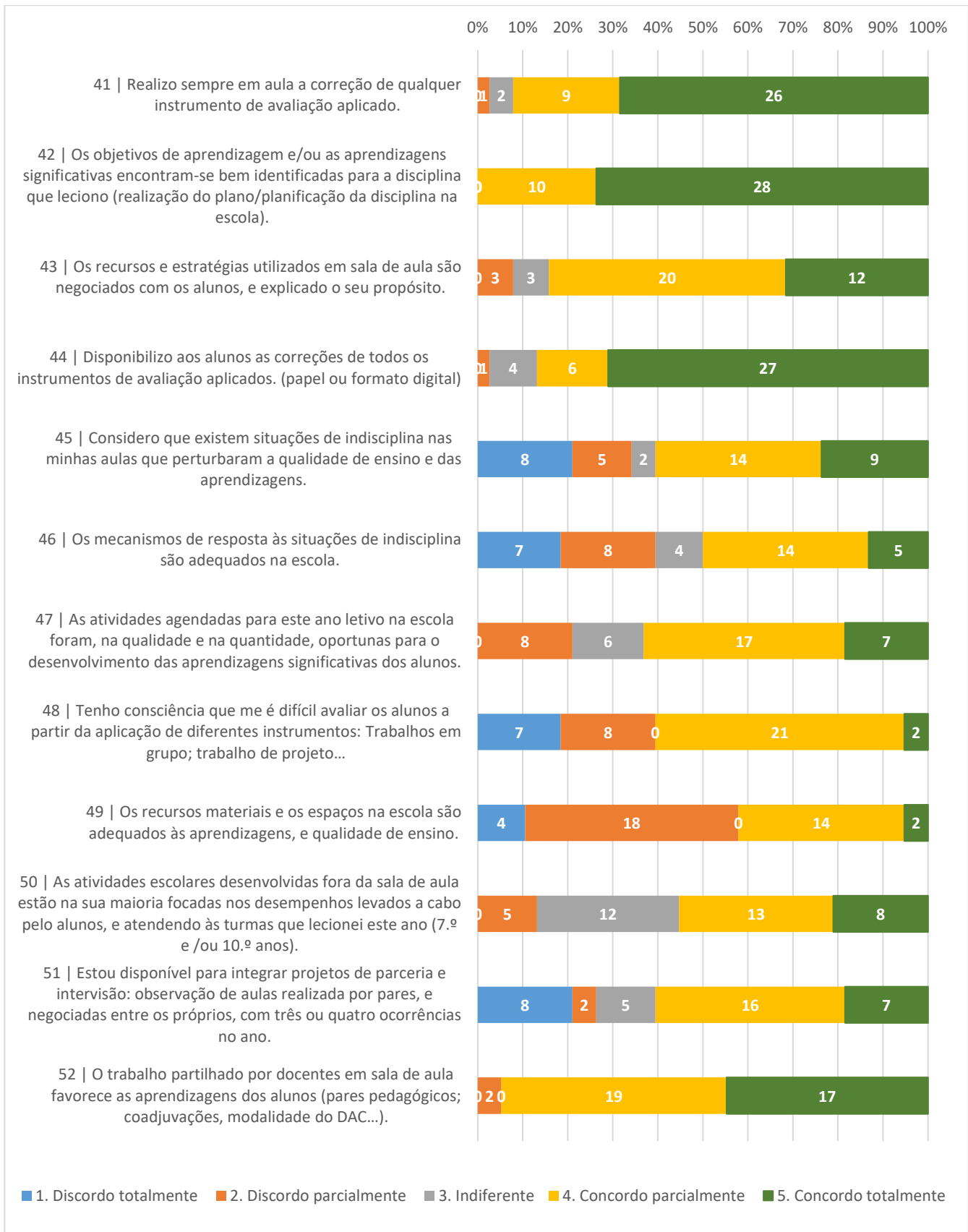
Comentário: Os respondentes apresentam em termos gerais a sua concordância face à manutenção da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; a Semestralização apresenta uma percentagem de 31,5 % de concordância inequívoca, contra 22%. Em termos gerais observa-se um maior grau de concordância relativa. O grau de concordância com os pressupostos das políticas educativas em vigor oferece alguma ambiguidade, pelo que a formação e desenvolvimento de uma linguagem comum se identificam como necessárias. Os valores de concordância em relação à asserção 30, relativa às reuniões de trabalho, deverão igualmente ser objeto de reflexão.

Tabela 4: D - Representações e Expetativas sobre o Trabalho docente



Comentário: Propõe-se que as respostas dadas à asserção 31 referente aos Critérios de Avaliação seja objeto de reflexão, na relação com os dados recolhidos no Relatório *Focus Group*. Os índices registados de concordância e discordância (ou valor neutro) nas asserções 33, 38, 37 e 39, remetem para as dinâmicas das reuniões de trabalho e/ou análise de documentos orientadoras, merecem especial atenção na organização do trabalho.

Tabela 5: E- Representações e Expetativas das práticas de ensino-aprendizagem- avaliação



Comentário:

Observa-se que mais de 20% dos docentes inquiridos considera existir indisciplina nas suas aulas, a qual se apresenta como elemento perturbador da qualidade das aprendizagens, sendo 60% o valor identificado na concordância total e parcial (ver asserção 45). É possível observar que os 9 docentes que apresentaram inequivocamente a sua concordância encontram-se distribuídos de um modo equitativo pelos Departamentos Curriculares, lecionam o 7.º, o 10.º ou ambos, revelam a representatividade ao nível do sexo masculino e feminino (6 são mulheres e 3 homens), tendo em comum o pertencerem ao QND.

50% dos respondentes não concorda ou apresenta o valor neutro em relação aos mecanismos de resposta às situações de indisciplina (asserção 46).

20% não concordou com a afirmação sobre as atividades realizadas na escola contribuírem na quantidade e qualidade para as aprendizagens, registando-se o valor neutro mais elevado (cerca de 14%).

Salienta-se ainda a percentagem superior a 50% registada na concordância relativa na asserção 48 referente à dificuldade de avaliação na aplicação de terminados instrumentos de avaliação, bem como a sua expressão nas asserções 41 e 42, entre outros pontos de interesse.

As asserções 50 e 52 dão igualmente lugar igualmente a índices de respostas relevantes, a pensar na organização do trabalho no próximo ano letivo e nos planos de melhoria a implementar.

2.6 Apresentação dos resultados expressos na questão de resposta aberta

Salienta-se que dos 38 docentes inquiridos 7 apresentaram respostas no item de resposta aberta, sendo de identificar as seguintes Unidades de Registo, e indicadores:

Unidades de Registo	Indicadores
<p>“A flexibilidade curricular que se pretende é bastante salutar para a aprendizagem dos alunos, no entanto atualmente existem alguns constrangimentos à sua aplicação plena: - no ensino secundário tem que ser aplicada, de forma moderada, uma vez que simultaneamente (enquanto existirem exames nacionais) há toda uma necessidade de preparar os alunos para exigência dos referidos exames”</p>	<p>Flexibilidade - Prós e contras (as aprendizagens e exames, a mesma equação?)</p>
<p>“para as novas formas de avaliação há necessidade de materiais/equipamentos tecnológicos que atualmente não dispomos na Escola (este ano executou-se muito com base nos materiais trazidos pelos professores e alunos...mas que não é suposto)”</p>	<p>Avaliação, tecnologia e inovação</p>
<p>“há também a necessidade de ‘tempo’. Para que os alunos se possam adaptar a esta nova forma de ensino/avaliação. Bem como também há a necessidade de ‘tempo’ para que os professores possam ajustar estratégias e partilharem boas práticas”.</p>	<p>O tempo (uso) (da cronologia à qualidade)</p>
<p>“os projetos desenvolvidos, com os alunos, teriam tanto ou mais valor se, de alguma forma, se repercutissem na comunidade. Ou seja, se os alunos vissem o seu trabalho como benefício para a sociedade”.</p>	<p>Projetos, intencionalidades, produtos, Impactos</p>
<p>“Deveria estar a acontecer trabalho de organização do próximo ano letivo com base nas experiências do ano letivo 18/ 19. Os critérios de avaliação e os documentos têm de ser revistos. A Escola deve ser pensada! O PE está desatualizado”.</p>	<p>Planificação e organização</p>
<p>“Considero pertinente que haja coerência e objetividade nas medidas a aplicar e que sejam comunicadas atempadamente aos intervenientes, em especial aos diretores de turma. Haver uma linha orientadora para as tomadas de decisão relativamente às avaliações dos alunos (transição / retenção), pois não é benéfico para a nossa profissão/ imagem haver vários pesos e várias medidas. Haver uma política clara no PE sobre como proceder nestes casos. Indicar o que é mais importante, se as aprendizagens se o número mínimo de retenções”.</p>	<p>Planificação, intencionalidade, estratégia, Visão Pedagógica</p>

<p>“Semestralidade vantajosa para algumas disciplinas”.</p> <p>“ Reuniões de equipas pedagógicas vantajosas para a organização do trabalho dos docentes, mas penso que seria suficiente de 3 em 3/ 4 em 4 semanas desde que bem estruturadas”.</p> <p>“DAC seria interessante funcionar entre várias disciplinas e não entre duas disciplinas impostas, onde se realizaria um projeto de ano de escolaridade, com um tema comum”.</p> <p>“ Demasiadas avaliações intercalares, muitas das vezes terminava-se de enviar uma avaliação aos EE e já se estava a realizar outra”.</p> <p>“Se a opção for a semestralidade penso que seria suficiente 2 avaliações quantitativas no final de cada semestre (Jan/Jun) e 2 avaliações qualitativas a meio de cada semestre (sensivelmente em Nov e outra em Abril). As avaliações qualitativas provavelmente iriam coincidir com o final do 1º período e 2º período”.</p> <p>“Melhoria da utilização das TIC em sala de aula, contribuindo assim para melhoria da motivação dos alunos e desenvolvimento de competências na realização de tarefas de natureza diversificada (projetos, explorações, investigações, resolução de problemas, exercícios, jogos), pela utilização de aplicações interativas; programas computacionais específicos; atividades de avaliação formativa que permitem um feedback imediato...”</p> <p>“Responsabilizar mais os encarregados de educação. Mais e melhores medidas elaboradas pela escola para travar a indisciplina”</p> <p>“Tenho consciência da dificuldade de operacionalização em termos de horário, mas penso que todos os grupos beneficiariam se fosse contemplado 1 tempo, pelo menos quinzenal, para trabalho colaborativo dentro da CL ou CNL”.</p>	<p>Gramática escolar (concordância)</p> <p>O Trabalho colaborativo e a organização/preparação das reuniões</p> <p>DAC c/ opções e modalidades estruturadas</p> <p>Avaliar ou classificar? (Que tipo de avaliação: como e para quê)</p> <p>A importância do uso das (novas) tecnologias... a formação de professores (e a existências de recursos)</p> <p>Planos de ação concertados c/ trabalho conjunto com pais e EE</p> <p>Trabalho colaborativo intencionalmente previsto na gramática escolar</p>
--	--

Nota: As Unidades de Registo deverão merecer análise e ponderação, constituindo-se como contributos a relevar nos documentos orientadores a realizar/reestruturar.

3. Sugestões e Recomendações

- a) Sugere-se que os Grupos disciplinares, Departamentos Curriculares e demais estruturas educativas identificadas no organograma da organização, apresentem um plano de ação e avaliem a implementação do mesmo (poderá ser anual ou bienal) a partir de uma estrutura comum.
- b) Existência e divulgação do Organograma da Organização Escolar.
- c) Plano de Formação realizado a partir das necessidades identificadas e fundamentadas em evidências, com divulgação à comunidade (levantamento de dados, propostas/implementação e avaliação de impacto).
- d) Formação docente e desenvolvimento profissional assente no diagnosticado (fundamentação na informação produzida e documentada pelos relatórios de autoavaliação): *Avaliação das aprendizagens e trabalho de projeto; formação no uso de plataformas digitais e ferramentas web...*
- e) Organização do trabalho docente prevista no horário docente (componente letiva e não letiva, dependendo das funções exercidas), devendo implicar horas coincidentes com os restantes elementos da equipa que integram.